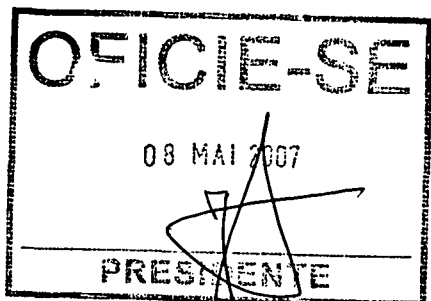




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

31.º GV Vereadora Claudete Alves



REQUERIMENTO

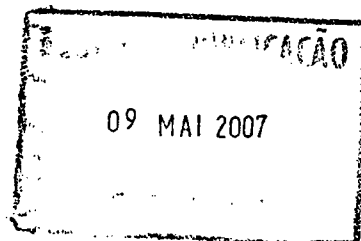
13 - RDS
13- 0943/2007

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental, que seja oficiado o Ilmo. Sr. Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET no sentido de prestar informações sobre os critérios de organização e distribuição, adotados na destinação dos agentes de trânsito nas vias públicas, particularmente aos locais próximos à Estabelecimentos de Ensino da rede Municipal e Estadual, situados no Município de São Paulo, em detrimento aos colégios particulares, pois de acordo com constatação feita por munícipe e repórter do Grupo Estado, em e-mail enviado ao Gabinete, percebe-se haver um descaso na atuação desses profissionais junto aos Estabelecimentos de Educação da Rede Pública Municipal e Estadual, em especial nas regiões periféricas da cidade, conforme segue documento em anexo.

Desde já, agradecendo em contar com os esclarecimentos das informações solicitadas.

Sala das Sessões,


CLAUDETE ALVES
Vereadora



Emerson, já cadastrei o e-mail. Prepare um pedido de informações sobre a situação exposta na matéria.

Maciel.

=> mensagem:

o que a CET tem a dizer sobre a reportagem do endereço abaixo ??

<http://www.jt.com.br/editorias/2007/04/23/ger-1.94.4.20070423.21.1.xml>

Segunda-feira, 23 abril de 2007 edições anteriores
CIDADE

ÍNDICE GERAL | ÍNDICE DA EDITORIA | ANTERIOR | PRÓXIMA

Na periferia, sem guardas
CET confirma: escolas privadas têm fiscais todo dia

FERNANDA ARANDA, fernanda.aranda@grupoestado.com.br

Nas escolas públicas da periferia da Capital, os marronzinhos sempre faltam às aulas. Explica-se: apesar dos carros que passam em alta velocidade nas vias em frente aos colégios, mesmo com os veículos que param em fila dupla e até com os riscos de atropelamento enfrentados pelos alunos, os agentes de trânsito nunca são vistos nas portas das unidades de ensino afastadas do Centro.

A ausência de profissionais da Companhia de Engenharia e Tráfego (CET) foi confirmada pelo JT em visita a oito estabelecimentos das redes municipal e estadual. Localizadas em vias movimentadas dos bairros periféricos das Zonas Norte e Sul, os estudantes corriam risco para fazer a travessia das vias, nos horários de entrada e saída das aulas. Em uma delas, a municipal Imperatriz Leopoldina, em Pirituba, nem sinalização básica existia.

Sem a presença de marronzinhos, não houve dificuldade também para a reportagem flagrar inúmeros motoristas cometendo infrações nas proximidades dos colégios. Em frente à escola General Vicente de Paulo Dale Coutinho, em Taipas, Zona Norte, uma fileira de carros estava parada em local proibido. Já na Humberto de Souza Melo, na mesma região, as peruas escolares faziam o embarque e desembarque dos alunos no meio da rua. Na instituição Luis Magalhães Araujo, na Zona Sul, os automóveis faziam conversões proibidas, estacionavam em fila dupla e provocavam congestionamento.

Na escola estadual José Lins do Rego, na Estrada do M'Boi Mirim, Zona Sul, a situação era agravada pela mistura do tráfego intenso no local com o

2

corredor de ônibus nos dois sentidos da via. 'Seria muito bom que um guarda ficasse aqui. Os carros passam tão rápido e nem respeitam farol', disse a estudante Karlen da Silva, 14 anos. Segundo a adolescente, nem sempre seus colegas têm a 'sorte' de conseguir desviar dos automóveis 'hipervelozes'. 'O Edgar, que estuda na minha sala, foi atropelado ano passado bem aqui em frente', disse ela, apontando para poucos metros depois da faixa de pedestre.

Segurando a mão de sua filha de 10 anos, Sueli Meireles corria para conseguir atravessar os dois sentidos da Estrada do M'Boi Mirim e chegar na porta da mesma escola. Cronometrado no relógio, o farol de pedestre fica verde apenas 15 segundos e sempre é 'queimado' pelos carros mais apressados. 'Um agente de trânsito, pelo menos de vez em quando, é essencial para ajudar aqui', disse a mãe.

Se nas escolas das regiões periféricas os marronzinhos não aparecem, nos colégios particulares do Centro a operação dos agentes é constante. Por dois dias seguidos, a reportagem encontrou os profissionais da CET na porta do Rio Branco, Sion, Mackenzie, Dante Alighieri e FAAP. A CET confirmou que nessas instituições a atuação dos marronzinhos é diária. Segundo a companhia, os agentes são escalados para atuar em 23 instituições, todas particulares. E o critério de seleção é o impacto no sistema viário da Capital.

3